

Brasília rompe jejum de 25 anos e já faz campanha eleitoral

Brasília — A pouco menos de um ano do dia (15 de novembro de 1986) em que escolherá, pela primeira vez nos seus 25 anos, deputados e senadores, Brasília já vive em clima de eleição. Candidatos disputam indicações dos partidos e não faltam intrigas e acusações. Enquanto petistas acusam o PMDB de mentir sobre o número de filiados que possui no Distrito Federal, pedetistas dizem que o PT tem mentalidade estreita e também atacam o PMDB.

As três cadeiras que Brasília tem direito no Senado já são disputadas por 16 candidatos declarados; os oito lugares na Câmara já têm 15 postulantes filiados a 12 partidos, dos quais apenas PMDB, PDT e PT podem contar com estrutura montada. Mas a ansiedade dos políticos brasileiros agora também está voltada para um eventual acordo de lideranças que leve a plenário o substitutivo do Senador Alcides Saldanha (PMDB-RS) — já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara — estendendo as eleições na capital também a governador, vice e 24 deputados estaduais.

A disputa será pelo voto de 900 mil eleitores (hoje são 700 mil, mas o TRE estima que haverá mais 200 mil em 86) de uma população de 1 milhão 500 mil habitantes, dos quais 800 mil moram na periferia — nas cidades satélites, fora do plano piloto.

Imaginação e investimento

Animados com a perspectiva de participarem de eleições diretas que não aquelas para clubes e sindicatos, os brasileiros que querem ser candidatos deixam a imaginação livre para montar campanhas capazes de convencer o eleitorado também estreante. O empresário Antônio Venâncio, candidato ao Senado pelo PTB, já se prepara para formar com seu filho, Venancinho, candidato a deputado, a dupla **Venâncio e Venancinho**, à moda sertaneja.

Revigorado com a vitória de Jânio Quadros em São Paulo, Antônio Venâncio promete "fazer cinco deputados e dois senadores em 86". Acusado de distribuir dinheiro aos eleitores em potencial, Venâncio se defende: "Só dou dinheiro para comer, Cr\$ 50 mil para um, Cr\$ 100 mil para outro..."

No aniversário do pai, no último dia 15, Venancinho ofereceu, depois de um show de Tim Maia, um churrasco para 10 mil pessoas na cidade-satélite mais pobre do Distrito Federal — Ceilândia.

Quem mais está investindo na campanha, porém, é **Márcio Athayde**. Considerado pelos companheiros de PMDB o **Paulo Maluf** do partido, ele recentemente comprou o jornal **Última Hora** de Brasília, uma gráfica em Juiz de Fora (MG) e já anuncia o lançamento de dois novos jornais que, certamente, lhe servirão de instrumentos de divulgação. Em seus planos, estão ainda o aumento da potência de uma rádio que possui no interior de Goiás e a instalação de uma torre de retransmissão para trazer as imagens da TV Goiás ao Distrito Federal.

— As eleições serão polarizadas entre o PMDB e o PDT — acredita Hélio Doyle, pedetista que há dois meses pertence ao PT. Seu partido tem oito mil filiados e uma estratégia para enfrentar o PMDB: nomes famosos, como os do radialista Meira Filho e do criminalista Aidano Faria, muito conhecidos em Brasília.

Cacique Aparecido

— O PMDB é um partido de caciques e agora chegou mais um — ironiza Paulo Timm, que quer concorrer ao Senado pelo PDT, referindo-se ao governador do DF, José Aparecido de Oliveira.

Com a tarefa de unir as nove correntes em que se divide o PMDB local, José Aparecido trabalha duas possibilidades: concorrer ao Senado ou permanecer no Governo, investir numa boa administração ou reunir cacife para, nas próximas eleições para presidente da República, concorrer a vice ou até mesmo à presidência. De qualquer forma, Aparecido já tratou de transferir seu título de eleitor de Minas Gerais para Brasília.